



**ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE
ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS**

**EDITAL
N.º 38/I/2014**

Eu, **António Marques de Oliveira**, Presidente da Assembleia da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas,

Faço Público, que na 2ª Sessão Ordinária de 2014, realizada no dia 30 de junho de 2014, a Assembleia da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas aprovou a seguinte Moção:

Moção

Cooperativas em Almada: A alternativa para o consumo e economia locais

Uma cooperativa é uma associação autónoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades económicas e sociais, culturais e ambientais comuns, através de uma empresa de propriedade comum e democraticamente gerida.

Estas são, de facto, sistemas, organizações sociopolíticas, uma maneira de ser e de estar, estruturas duma ideologia social e económica diferente e alternativa.

Sim, porque existe alternativa. Sim, porque existem sempre Alternativas. Assim se queira!

O sistema cooperativo de produção, de distribuição e de consumo é uma força alternativa para os Consumidores e uma Força, também ideológica, de rutura com o sistema capitalista, do lucro, da exploração e da especulação na de venda de bens, produtos e serviços.

É um sistema económico e produtivo alternativo, de criação de valor, de bens, de produtos e de serviços sustentáveis.

Como a definição assumida pela CASES-COOPERATIVA ANTÓNIO SÉRGIO para a Economia Social o expressa: "as cooperativas baseiam-se em valores de ajuda e responsabilidade próprias, democracia, igualdade, equidade e solidariedade".

Na tradição dos seus fundadores, os membros das cooperativas acreditam e praticam os valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelos outros.

As Cooperativas são, de facto, empresas de valor de sustentabilidade social, económica e ambiental, de retroalimentação – e nunca, por nunca de criação e aumento de lucros imediatos, ou a médio e/ou a longo prazo para os investidores e suas famílias alargadas.

.../...



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS

(Cont. Edital nº 38/2014)

É colocar, ter e ser o Ser Humano como elemento central e superior ao lucro.

É colocar a Pessoa, a Sua Família e a sua Comunidade numa Empresa e num sistema económico e social justos e equilibrados.

Tudo isto é possível e desejável face ao sistema capitalista e neoliberal dominantes e vigentes – desde há demasiado tempo – de desumanização, em que as pessoas são números e somente meios para atingir os fins: os lucros.

Até porque o capitalismo é uma força contraditória, manipuladora e destruidora da condição humana. É um sistema que não satisfaz as necessidades elementares das pessoas, objetivas e subjetivas.

Homens e mulheres não são, agora, mais felizes, que noutros tempos idos, de outros regimes políticos e sistemas económicos.

Continuamos na era da exploração.

Tal como há mais de dois séculos se viveu na revolução Industrial.

Foi na Cova da Piedade que se passou da madeira ao trabalho do aço, na indústria da construção e da reparação naval. Foi na Cova da Piedade, que os operários e as operárias sentiram as péssimas condições de trabalho que o patronato, maioritariamente estrangeiro – sobretudo inglês – pôs a trabalhar corticeiros, pais, avós, filhos – famílias inteiras.

Foi na Cova da Piedade que o movimento operário se organizou, fortaleceu e avançou para a reivindicação de melhores condições de trabalho, de remuneração, de igualdade, de dignidade para homens e mulheres e para a criação de organizações sócio familiares, para a assistência médica, social, organizações mutualistas e cooperativistas. No fundo, para a satisfação das necessidades básicas de consumo e de produção.

Mas também, foram-se concretizando e satisfazendo necessidades culturais e ambientais. Tudo isto, fruto da ação, intervenção e resistência de homens e mulheres, do movimento associativo do qual as Cooperativas são expressão e construção, mas também em si, têm um ímpeto próprio – o Cooperativismo.

Por um lado, trata-se de Lutar pela sobrevivência, por outro, duma matérias de Desenvolvimento, de Sustentabilidade social, ambiental e económica.

Com a Revolução de Abril, que este ano completa 40 anos, melhoraram-se as condições de vida e de trabalho de milhares de Almadenses.

.../...



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS

(Cont. Edital nº 38/2014)

O Poder Local Democrático contribuiu decididamente para essas melhorias, porque está do lado dos Homens e Mulheres de Almada – Terra de Luta pela Igualdade, Justiça, Solidariedade, Cooperação e Sustentabilidade – e trabalha pela concretização integral dos objetivos da requalificação urbana, do desenvolvimento económico e da valorização ambiental local.

Hoje temos consagrado na Constituição da República Portuguesa (sabemos que não de todos os Portugueses) como setores da economia: o **público**, o **privado** e o **cooperativo**/social; que estabelece que “as associações de consumidores e as cooperativas têm direito, nos termos da Lei, ao apoio do Estado” (Artigo 60º, nº 3); mais: que estabelece que a organização económico-social assenta no princípio da “Proteção do Setor Cooperativo e Social” (alínea f), do Artigo 80º) e que: “O Estado estimula e apoia a criação e a atividade de Cooperativas” e “A lei definirá os benefícios fiscais e financeiros das cooperativas, bem como condições mais favoráveis à obtenção de crédito e auxílio técnico” (nº 1 e 2, Artigo 85º).

Porque entendemos que a CRP continua a ser o garante do regime e do sistema político democráticos, da soberania e do desenvolvimento, defendemos como desígnio central a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais e da população, pela transformação e mudança deste território num pólo de excelência em termos de revitalização e inovação sociais, económicas e ambientais.

Há que retomar o primado político sobre a economia e a finança, que só se servem das Pessoas para o lucro e para a especulação.

As Comunidades locais têm que ser mais relevantes e determinantes que a banca e os mercados financeiros.

Neste quadro, entendemos que deverão ser dadas prioridades ao investimento no setor Cooperativo.

No nosso contexto regional, distrital e local, a PLURICOOP é uma Cooperativa de Consumidores fundada no distrito de Setúbal em 1990 e que iniciou a sua atividade económica e social em 13 concelhos, dentre os distritos de Setúbal, Lisboa e Santarém e é a maior cooperativa em Portugal no ramo de consumo.

No passado dia 5 de junho, a PLURICCOP – Cooperativa de Consumo, CRL, reabriu uma das suas lojas mais antigas e relevantes para Almada e para a Região de Setúbal, propriedade da Cooperativa Piedense. Saudamos, por isso, a reabertura da loja conhecida como a “Piedense” que assume particular importância no momento em que vivemos uma grande ofensiva dos grandes grupos de distribuição alimentar e de graves limitações financeiras das famílias. É um ato de coragem e de determinação que devemos salientar e saudar.

.../...



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS

(Cont. Edital nº 38/2014)

Assim e considerando, que:

- 1.** Neste momento, manter e defender a génese do Cooperativismo é mais uma ação contra as desigualdades crescentes na distribuição da riqueza;
- 2.** A participação e a redistribuição equitativa da riqueza são os valores assumidos pelo sistema e pela economia cooperativa;
- 3.** Cooperativa é cooperação e anti exploração, é pró-redistribuição da riqueza;
- 4.** Cooperativismo é resistência, é inteligência, é um outro Caminho, é Alternativa de e para o nosso consumo local, regional e nacional – tanto como foi no seu início, aquando da Revolução Industrial, na Cova da Piedade. As Cooperativas são determinantes para a promoção dum crescimento e desenvolvimento local e económico, harmonioso, não especulativo e equitativo, construtivo e contributivo para a Região de Setúbal em geral, e do Concelho de Almada em particular – e não outros quaisquer lugares e/ou “paraísos” fiscais.

Nestes termos, a Assembleia da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, reunida em sessão ordinária em 30 de junho de 2014, delibera:

- 1.** Reafirmar a reabertura da loja “Piedense” – propriedade da PLURICCOP – Cooperativa de Consumo, CRL, no edifício e estabelecimento comercial, propriedade da Coletividade SOCIEDADE COOPERATIVA DE CONSUMO PIEDENSE – como um ato de coragem e como uma oportunidade de revitalização da economia local da Cova da Piedade;
- 2.** Reconhecer que esta loja reaberta é um fator de desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida, tanto para a comunidade local, da Cova da Piedade, como para a população almadense;
- 3.** Ensejar pela reabertura da Loja da PLURICOOP no Pragal, no edifício da antiga “Cooperativa Pragalense”;
- 4.** Acompanhar em Almada estas Empresas e todas as iniciativas cooperativas, que são, em si, autênticos projetos e caminhos alternativos, sustentáveis e com potencial e económico, estruturantes, para a Nossa Região de Setúbal e também para o País;
- 5.** Recomendar ao Conselho Nacional de Economia Social que acompanhe e apoie as Cooperativas, Unidades da Economia Social, nos processos de candidaturas ao próximo Quadro Comunitário de Financiamento através da CASES-Cooperativa António Sérgio para a Economia Social

.../...



**ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE
ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS**

(Cont. Edital nº 38/2014)

**POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE EDITAL E OUTROS DE IGUAL TEOR
QUE VÃO SER AFIXADOS NOS LUGARES HABITUAIS DAS FREGUESIAS.**

Cacilhas, 1 de julho de 2014

**O Presidente da Assembleia da União das Freguesias de
Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas**

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'António Marques de Oliveira', is written over the printed name.

António Marques de Oliveira